



**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ILHÉUS – CESUPI
COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

GRAZIELA NASCIMENTO SANTOS

**GRAVIDEZ SUBSTITUTIVA E VÍNCULO AFETIVO:
UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA DA NOVELA “AMOR DE MÃE”**

ILHÉUS/BA

2024

GRAZIELA NASCIMENTO SANTOS

**GRAVIDEZ SUBSTITUTIVA E VÍNCULO AFETIVO:
UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA DA NOVELA “AMOR DE MÃE”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
TCC II do Curso de Psicologia da Faculdade de
Ilhéus, como requisito de aprovação final no
curso de Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Laysa Rodrigues Viana Moreira

ILHÉUS/BA

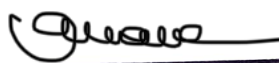
2024

**GRAVIDEZ SUBSTITUTIVA E VÍNCULO AFETIVO:
UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA DA NOVELA “AMOR DE MÃE”**

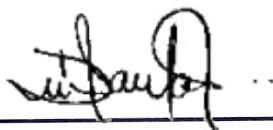
GRAZIELA NASCIMENTO SANTOS

APROVADO EM: 24/06/24

BANCA EXAMINADORA:



Prof^a. Esp. Laysa Rodrigues Viana Moreira
Faculdade de Ilhéus – CESUPI
(Orientadora)



Prof^a. Esp. Dayane Mangabeira Santana Dias
Faculdade de Ilhéus – CESUPI
(Avaliador I)



Prof^a. Me. Indira Vita Pessoa
Faculdade de Ilhéus – CESUPI
(Avaliador II)

ILHÉUS/BA

2024

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Thelma faz proposta de barriga solidária à Camila e Danilo	17
Figura 2 O aceite da proposta de barriga solidária.....	19
Figura 3 Consulta médica sobre a Gravidez Substitutiva	20
Figura 4 Thelma confirma que está grávida	22
Figura 5 Danilo e Thelma organizando o quarto do bebê sem Camila.....	25
Figura 6 - A descoberta do sexo do bebê	27
Figura 7 A bolsa de Thelma se rompe após discussão com Camila	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
2 CONTEXTUALIZANDO A GRAVIDEZ SUBSTITUTIVA	8
3 A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO NAS RELAÇÕES PRIMÁRIAS À LUZ DA PSICANÁLISE	12
4 A REPRESENTAÇÃO DA GESTAÇÃO SUBSTITUTIVA NA NOVELA “AMOR DE MÃE”	14
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO	15
5.1 Cena 1.....	16
5.2 Cena 2.....	18
5.3 Cena 3.....	20
5.4 Cena 4.....	22
5.5 Cena 5.....	24
5.6 Cena 6.....	26
5.7 Cena 7.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32

GRAVIDEZ SUBSTITUTIVA E VÍNCULO AFETIVO: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA DA NOVELA “AMOR DE MÃE”

Graziela Nascimento Santos¹

Laysa Rodrigues Viana Moreira²

RESUMO

Este artigo aborda a gestação de substituição, um fenômeno complexo em que a mulher carrega e dá à luz uma criança destinada a outra pessoa ou casal, amplamente debatida em esferas legais, éticas e psicológicas. Essa técnica vai além do seu aspecto biológico, influenciando a sociedade de maneiras profundas e diversas. Esse estudo busca explorar desafios enfrentados pelas gestantes substitutas, baseando-se nas teorias psicanalíticas de D.W. Winnicott (1999, 2000, 2001, 2005) e John Bowlby (1989, 1997, 2015). O objetivo geral é compreender à luz das perspectivas destes teóricos, vínculo afetivo entre gestante substituta, mãe biológica e bebê na novela "Amor de Mãe". Assim, os objetivos específicos incluem identificar dos desafios enfrentados por essas mulheres e contextualizar as relações familiares na novela através da psicanálise. A metodologia adotada é abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, integrando psicologia, com foco na análise da experiência das gestantes substitutas. A novela será examinada como representação midiática relevante, considerando seu impacto na sociedade brasileira. A contextualização das relações familiares será orientada pelas teorias de Winnicott (1999, 2000, 2001, 2005) e John Bowlby (1989, 1997, 2015). Os resultados do estudo sublinham as complexidades emocionais e psicológicas da gestação de substituição, destacando desafios de identidade e formação de vínculos que vão além de aspectos médicos e legais.

Palavras-chave: Vinculação e Apego. Gestação de substituição. Teorias psicanalíticas.

ABSTRACT

This article addresses surrogate pregnancy, a complex phenomenon in which a woman carries and gives birth to a child intended to another person or couple, widely debated in legal, ethical, and psychological areas. This technique goes beyond its biological aspect, influencing society in profound and diverse ways. This study aims to explore challenges faced by surrogate mothers, based on the psychoanalytic theories of D.W. Winnicott (1999, 2000, 2001) and John Bowlby (1989, 1997, 1907-1990). The general objective is to understand, based on these theorists' perspectives, the affective bond between the surrogate mother, the biological mother, and the baby in the soap opera "Amor de Mãe". Therefore, the specific objectives include identifying the challenges faced by these women and contextualizing family relationships in the soap opera through psychoanalysis. The adopted methodology is a qualitative approach, based on a bibliographic and documentary nature, integrating psychology, with a focus on the analysis of the experience of surrogate mothers. The soap opera will be

1 Aluna do 9º semestre de Psicologia da Faculdade de Ilhéus/BA

2 Professora de Psicologia da Faculdade de Ilhéus/BA

examined as a relevant media representation, considering its impact on Brazilian society. The contextualization of family relationships will be guided by the theories of Winnicott (1999, 2000, 2001) and John Bowlby (1989, 1997, 1907-1990). The study's results underline the emotional and psychological complexities of surrogate pregnancy, highlighting identity and bonding challenges that go beyond medical and legal aspects.

Keywords: Bonding and Attachment. Surrogate Pregnancy. Psychoanalytic Theories.

INTRODUÇÃO

A Gestação de Substituição (GS), frequentemente conhecida como útero solidário, refere-se a um arranjo em que uma mulher concorda em engravidar, carregar e dar à luz um bebê para outra pessoa ou casal, que se tornará o pai ou a mãe legal da criança após o nascimento. Este arranjo é geralmente feito quando o casal destinatário é incapaz de conceber ou carregar uma gravidez por razões médicas, incluindo ausência de útero, problemas de fertilidade, ou condições de saúde que tornem a gravidez perigosa. Emerge como um fenômeno intrigante e complexo, suscitando debates intensos e atenção crescente em diversos setores da sociedade contemporânea.

Esta pesquisa se propõe a explorar as complexas experiências enfrentadas por mulheres que decidem participar desse processo, buscando uma compreensão aprofundada dessas vivências com base nas teorias psicanalíticas de D.W. Winnicott (1999, 2000, 2001, 2005) e John Bowlby (1989, 1997, 2015). Paralelamente, pretende-se examinar a representação do vínculo afetivo entre a gestante substituta, a mãe biológica e o bebê na novela "Amor de Mãe"³, utilizando essa narrativa como um prisma para analisar as dinâmicas familiares contemporâneas.

Diante desse contexto, o problema central da pesquisa reside na compreensão dos principais desafios enfrentados por mulheres envolvidas na gestação por substituição e na exploração de como as teorias psicanalíticas podem elucidar essas experiências multifacetadas. O objetivo geral é compreender, à luz das perspectivas destes teóricos, o vínculo afetivo entre gestante substituta, mãe biológica e bebê na novela "Amor de Mãe". Assim, os objetivos específicos incluem identificar os desafios

³ "Amor de Mãe" é uma obra dramática brasileira, criada e escrita por Manuela Dias, e exibida pela TV Globo como a 17ª novela do horário nobre. A série teve sua estreia no ano de 2019. Devido à interrupção causada pela pandemia de COVID-19, a transmissão foi temporariamente suspensa, retomando posteriormente e chegando ao seu término no ano de 2021.

enfrentados por essas mulheres e contextualizar as relações familiares na novela através da psicanálise.

Assim, formulamos a hipótese de que, sob a perspectiva da psicanálise, as mulheres envolvidas na (GS), confrontam desafios complexos, abrangendo questões identitárias, emocionais, percepções sociais e a delicada questão da separação emocional do bebê. A natureza desses desafios, supomos, varia conforme a dinâmica das relações entre as partes envolvidas, como a gestante substituta, a mãe biológica e outros atores no processo.

A relevância desta pesquisa é respaldada pela crescente importância da (GS), na sociedade atual, enquanto a literatura psicológica brasileira ainda carece de investigações abrangentes que abordem as complexas implicações psicossociais dessa prática. A escolha da novela "Amor de Mãe" como objeto de estudo é estratégica, considerando o impacto significativo das novelas na formação de opiniões e atitudes na sociedade brasileira. Dessa forma, busca-se compreender como as representações midiáticas podem influenciar as percepções públicas acerca da gestação de substituição.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e cunho bibliográfico documental, que entrelaça a psicologia, almejando contribuir para uma compreensão mais profunda das complexas relações familiares contemporâneas e das experiências singulares das mulheres inseridas na complexa teia da gestação de substituição. Adicionalmente, espera-se que este trabalho amplie a consciência acerca das questões relacionadas a essa prática, possivelmente influenciando positivamente a maneira como a sociedade percebe e aborda a gestação de substituição.

2 CONTEXTUALIZANDO A GRAVIDEZ SUBSTITUTIVA

A evolução dos métodos de reprodução humana tem desencadeado uma transformação profunda no conceito tradicional de parentalidade. A prática da gravidez substitutiva, também conhecida como sub-rogação de útero ou barriga solidária, representa um ponto crucial nessa mudança paradigmática. Essa prática desafia concepções enraizadas sobre identidade, vínculo emocional e parentalidade (Perelson, 2013).

A gestação de substituição tem sido reconhecida como uma alternativa viável para casais que enfrentam desafios de infertilidade. Silva (2019) destaca que essa

prática surge como resposta aos obstáculos encontrados em métodos tradicionais de fertilização, oferecendo uma opção adicional para casais inférteis. Esse procedimento emerge como uma alternativa recomendada, especialmente para mulheres que são incapazes de conceber devido à ausência congênita ou à remoção cirúrgica do útero decorrente de condições médicas graves.

Além disso, a gestação de substituição oferece uma oportunidade não apenas para casais heteroafetivos, mas também para casais homoafetivos e até mesmo para pessoas solteiras que desejam ter filhos. Carneiro (2017) destaca a inclusão de diferentes configurações familiares nesse contexto, onde um dos parceiros fornece os espermatozoides e a gestação é realizada no útero temporariamente cedido por uma terceira pessoa. Existem dois tipos de procedimento: em um, a gestante fornece o óvulo e carrega o bebê, tendo ligação genética com a criança; no outro, a gestante carrega um embrião sem ligação genética, criado via FIV com óvulos da mãe pretendida ou de uma doadora e espermatozoides do pai pretendido ou de um doador.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) estabeleceu diretrizes específicas para regulamentar a gestação de substituição no Brasil, buscando garantir sua realização de forma ética e legal. Estas incluem requisitos para a cedente temporária do útero, como ter pelo menos um filho vivo e pertencer à família de um dos parceiros até o quarto grau de parentesco, com autorização do CRM em caso de impossibilidade. É crucial ressaltar que a cessão temporária do útero não pode ter finalidade lucrativa ou comercial, diferenciando-se assim da prática ilícita conhecida como "barriga de aluguel". Os prontuários das pacientes devem conter documentos essenciais, como o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo assim o conhecimento e a assinatura de todas as partes envolvidas (CFM, 2022).

Considerando a perspectiva psicanalítica, a gravidez de substituição pode ser examinada sob os princípios de Donald Winnicott (1999). Nessa fase, o autor destaca a formação de um ambiente facilitador, onde a mãe se conecta com as necessidades do bebê, promovendo um senso de segurança e cuidado. Essa conexão emocional precoce é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança e para o estabelecimento de um vínculo afetivo seguro. Portanto, ao analisar a gravidez de substituição sob esses princípios, é essencial considerar como o cuidado e a conexão emocional durante os primeiros estágios influenciam a formação do vínculo entre os pais e o bebê, independentemente da forma como a gestação ocorre.

Os contratos claros e abrangentes na gestação de substituição, conforme destacado por Oliveira (2014), desempenham um papel crucial ao estabelecer não apenas questões legais, mas também delineiam expectativas, responsabilidades e cuidados médicos. Esses contratos representam uma forma de traduzir a preparação emocional proposta por Winnicott (1999) em ações concretas que visam garantir o melhor interesse da criança e o bem-estar de todos os envolvidos.

Dias (2003), destaca a importância do ambiente facilitador representado pela figura da mãe suficientemente boa, que atende às necessidades do bebê, promovendo seu amadurecimento. Winnicott (2005) Quando uma mãe suficientemente boa está presente, ela é capaz de oferecer o suporte necessário ao ego da criança. Nesse contexto, o ego da criança pode ser ao mesmo tempo frágil e robusto, dependendo da habilidade da mãe de se voltar para a criança e prover o apoio adequado. Quando a relação entre mãe e filho é saudável, o ego da criança é fortalecido, pois recebe suporte em todos os aspectos. Esse ego fortalecido desde cedo tem a capacidade de desenvolver defesas e padrões pessoais profundamente influenciados por características herdadas.

No contexto da gestação substitutiva, a figura da "mãe suficientemente boa", conforme descrita por Dias (2003) pode ser interpretada como aquela que oferece um ambiente facilitador para o desenvolvimento do feto durante a gravidez. Essa mulher que gesta desempenha um papel essencial ao garantir um ambiente emocionalmente seguro para o bebê em gestação. Além disso, a "mãe suficientemente boa" pode ser interpretada como a mãe intencional que busca a gestação substitutiva para realizar o sonho de ter um filho biológico, proporcionando um ambiente de apoio desde a seleção da gestante substitutiva até o nascimento. Em resumo, a "mãe suficientemente boa" na gestação substitutiva é aquela que demonstra cuidado, compreensão, empatia e disponibilidade para atender às necessidades do bebê em gestação, contribuindo assim para o desenvolvimento saudável do feto e para o estabelecimento de vínculos afetivos positivos.

A gestação de substituição é um fenômeno que desafia concepções arraigadas sobre a maternidade e a conexão emocional entre mãe e filho. De acordo com os estudos de Donald Winnicott (2005), a mãe grávida estabelece uma identificação crescente com seu filho desde o início da gestação, associando a criança à ideia de um "objeto interno", mantido dentro dela apesar dos elementos persecutórios da situação. Essa atitude da mãe, descrita como "preocupação materna primária",

confere a ela uma capacidade especial de compreender e responder às necessidades do bebê, pois ela é capaz de desviar o interesse de si mesma para o filho, demonstrando uma capacidade única de saber como o bebê pode estar se sentindo.

Além disso, os estudos de Silva (2019) destacam os desafios emocionais enfrentados pela gestante substituta, que podem incluir uma ampla gama de emoções contraditórias, como sentimentos de luto e separação do bebê. Embora a gestação de substituição ofereça uma promissora solução para casais inférteis, é necessário examinar cuidadosamente as implicações éticas e emocionais envolvidas. A entrega do bebê após o nascimento pode constituir uma experiência emocionalmente complexa para a gestante substituta, dada a intensa conexão emocional estabelecida durante a gestação (Silva, 2019).

De acordo com Winnicott (2005), a função da mãe suficientemente boa nos primeiros estágios pode ser categorizada em três aspectos principais: holding, manipulação e apresentação de objetos. O holding refere-se à capacidade da mãe de identificar-se com seu bebê e proporcionar um cuidado completo, levando em conta as necessidades físicas e emocionais do lactente, além de seguir as mudanças diárias que fazem parte do seu crescimento e desenvolvimento. A falta de um holding satisfatório pode resultar em extrema aflição na criança, gerando ansiedades consideradas "psicóticas". A manipulação facilita a formação de uma parceria psicossomática na criança, contribuindo para o desenvolvimento do senso do "real" em contraposição ao "irreal". Por outro lado, a apresentação de objetos permite ao bebê relacionar-se com o mundo ao seu redor, iniciando sua capacidade de interagir com objetos e fenômenos. Essas funções são fundamentais para o desenvolvimento infantil e ocorrem em um ambiente propiciador que promove a maturação e a acumulação de experiências de vida.

Schmidt e Argimon (2009) destacam a importância de compreender e abordar os aspectos emocionais complexos envolvidos na (GS). A intensidade do vínculo com o bebê durante o período fetal está correlacionada ao modelo interno de funcionamento da gestante, sugerindo a necessidade de suporte emocional adequado para todas as partes envolvidas. A gravidez por útero substituto suscita questões profundas sobre a experiência emocional de todas as partes envolvidas. Para a mulher que carrega o bebê, esse processo pode ser uma mistura de bondade e confusão emocional, já que ela desenvolve uma ligação com o bebê que não vai ficar com ela. Para os pais que vão receber o bebê, é um tempo de muita felicidade, mas

também de preocupação e ansiedade por não estarem diretamente na gravidez. Essas emoções não ficam só na família; elas afetam como essas pessoas se relacionam com outros e levantam questões sobre o que é certo fazer. Por isso, é muito importante ter apoio emocional para todos, para ajudar a aliviar as dificuldades e manter uma boa relação entre todos, garantindo que todos se sintam bem durante e depois desse processo.

3 A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO NAS RELAÇÕES PRIMÁRIAS À LUZ DA PSICANÁLISE

A compreensão do vínculo afetivo na psicanálise é fundamental para explorar as primeiras relações na vida do bebê, pois esse vínculo se manifesta como uma forma crucial de estabelecer conexões emocionais e comportamentais. Nessa perspectiva, a proximidade entre cuidador e criança é uma busca por segurança e apoio, tanto em situações adversas quanto para promover a funcionalidade na formação da personalidade infantil (Silva, Germano, 2015). Além disso, segundo Laplanche & Pontalis (2001), o afeto é definido como a expressão subjetiva de estados emocionais, refletindo a intensidade e qualidade das experiências afetivas desde o início da vida.

Desde o ponto de vista da ontogenia, conforme argumentado por Bowlby (2015), as criaturas nascem com uma forte inclinação para se aproximar de estímulos familiares e evitar estranhos, uma função biológica relacionada à proteção. Essa inclinação inicial para se vincular emocionalmente com figuras familiares é crucial para o estabelecimento e desenvolvimento do vínculo afetivo, que desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional e psicológico da criança. O apego inicial a essas figuras de cuidado proporciona à criança uma sensação de segurança e conforto, formando a base para futuras interações sociais e emocionais ao longo da vida.

No contexto psicanalítico, Silva e Germano (2015) ressaltam a crucialidade do vínculo afetivo entre o cuidador e a criança para estabelecer segurança e apoio, influenciando positivamente o desenvolvimento emocional e psicológico. Além disso, Bowlby (2015) complementa essa perspectiva ao enfatizar que os vínculos afetivos emergem do comportamento social, especialmente entre mãe e filho na primeira

infância, fundamentais para a formação da personalidade e interações sociais saudáveis.

Brum e Schermann (2004) aprofundam essa discussão, destacando a relevância do vínculo afetivo entre o bebê e o cuidador primário na construção da personalidade e nas interações sociais. Winnicott (1965/2005), por sua vez, salienta a importância do estado de dependência do bebê em relação ao cuidador para o desenvolvimento do vínculo afetivo e da personalidade, sublinhando o papel essencial da mãe ou do cuidador substituto.

Considerando a influência da família, Oliveira e Collet (1999) enfatizam que as relações familiares desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, ressaltando a importância de um ambiente afetivo para o bem-estar psicológico da criança. Quando há rupturas temporárias nesses vínculos, como observado por Bowlby (2015), a criança pode experimentar ansiedade e angústia, afetando suas relações futuras com os cuidadores.

John Bowlby (2015) observou que tanto em bebês humanos quanto em macacos, há uma grande variedade de respostas ao rompimento de um vínculo, e parte dessa variação pode ser atribuída aos efeitos de eventos que ocorrem durante a gravidez e após o parto, influenciando o desenvolvimento emocional e o estabelecimento de vínculos afetivos.

A teoria do apego, desenvolvida por John Bowlby, delimita um tipo específico de vínculo afetivo. Considera inata a propensão para formar laços emocionais íntimos com indivíduos que lhe prestam cuidado, desde o neonato até a vida adulta e velhice. Durante a primeira infância, esses laços são estabelecidos com os pais ou substitutos, sendo buscados para proteção, conforto e suporte (Bowlby, 1989, p.118).

John Bowlby (1979/1997) conceitua o apego como um vínculo fundamental que estabelece um senso de segurança para a pessoa, diretamente influenciado pela disponibilidade e sensibilidade de um cuidador, muitas vezes a mãe ou uma figura materna substitutiva. Ele destaca a importância dessas interações iniciais para a formação da capacidade da criança de desenvolver relacionamentos saudáveis no futuro.

Essa base teórica é refletida e ampliada nas observações de Gomes (2011), que categoriza como as crianças manifestam diferentes padrões de apego baseados na consistência dessas interações. Por exemplo, no apego seguro, a criança sente-se livre para explorar seu ambiente porque sabe que tem um refúgio seguro para

retornar, um reflexo direto da presença constante e responsiva do cuidador. Em contraste, nos padrões de apego inseguro (evitante e ambivalente), as respostas menos previsíveis ou menos sensíveis dos cuidadores levam as crianças a desenvolver estratégias de adaptação que podem incluir evitar contato ou demonstrar ansiedade e raiva quando o cuidador está ausente ou retorna. A ligação entre as teorias de Bowlby e as observações de Gomes nos mostra como a interação criança-cuidador não apenas define o tipo de apego, mas também molda as futuras interações sociais e emocionais da criança, enfatizando a importância crítica do papel do cuidador no desenvolvimento emocional inicial.

De acordo com Souza et al. (2020), o sistema de apego delineado por Bowlby é caracterizado pela busca de proximidade com a mãe ou cuidador, pela presença de uma base segura de apego e pelo protesto contra a separação. Essas características têm um papel fundamental no desenvolvimento infantil, estimulando os cuidados maternos, promovendo a exploração do ambiente e auxiliando a criança a restabelecer o contato com o ambiente materno quando necessário.

4 A REPRESENTAÇÃO DA GESTAÇÃO SUBSTITUTIVA NA NOVELA “AMOR DE MÃE”

A narrativa envolvendo Camila, Danilo e Thelma em "Amor de Mãe" é marcada por reviravoltas e desafios, especialmente durante a gestação de Thelma como barriga solidária para o filho e a nora. A trama inicia-se com Thelma descobrindo que possui um aneurisma cerebral terminal, o que a motiva a elaborar uma lista de desejos, entre os quais inclui-se o de se tornar avó. Entretanto, Thelma não compartilha essa intenção com seu filho Danilo e a namorada dele, Camila. Em um ato impulsivo, Thelma compromete os preservativos do casal, resultando na gravidez de Camila.

Já grávida e sem descobrir, Camila é atingida em um tiroteio na escola onde trabalha e precisa ser submetida a uma cirurgia de emergência, quando, só então, descobre a gravidez. A notícia alegra Thelma, que mantém em segredo sua interferência. Contudo, Camila sofre um aborto e, para salvar sua vida, tem seu útero removido. Após o ocorrido, Danilo propõe casamento a Camila, mas Thelma desaprova, devido à incapacidade de Camila de gerar um filho biológico.

Com o dilema de não poder mais ter filhos rodeando o casal, Thelma sugere se tornar barriga solidária para eles, ideia inicialmente recebida com estranheza, mas posteriormente aceita por todos. Com o avanço da gravidez, Thelma se torna cada vez mais envolvida com o bebê, gerando conflitos com Camila, que se sente excluída do processo de gestação. A situação se agrava quando, após o parto, Thelma impede a aproximação de Camila ao bebê e assume todos os cuidados, incluindo a amamentação, exacerbando o distanciamento de Camila.

Esses conflitos evidenciam a complexidade da relação entre Thelma e Camila, com Thelma adotando uma postura dominante que impede a plena participação de Camila na experiência da maternidade. O desfecho ressalta a necessidade de redefinir os papéis familiares e enfrentar as consequências de atitudes impulsivas e manipuladoras.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A novela 'Amor de Mãe', produzida pela Rede Globo (2019/2021), aborda detalhadamente a temática da gestação substitutiva, abordando as complexas dimensões éticas e emocionais envolvidas. Este segmento do artigo argumenta como a narrativa da novela não apenas reflete, mas também questiona as normas contemporâneas de família e maternidade, proporcionando um espaço fértil para análise psicanalítica. A trama destaca os desafios enfrentados pela personagem Thelma ao decidir tornar-se gestante substituta, uma decisão que ressoa dramaticamente com a antiga narrativa bíblica de Sara, Agar e Abraão⁴, conforme descrito em (Gênesis 16; 21, Almeida).

As cenas envolvendo os personagens principais — Thelma, Danilo e Camila — são cruciais para esta análise, que busca entender como suas interações e conflitos internos exemplificam e trazem à vida os conceitos teóricos de D.W. Winnicott (1999, 2000, 2001, 2005) e John Bowlby (1989, 1997, 2015). Esses teóricos oferecem um arcabouço para examinar os complexos vínculos de apego e o ambiente de cuidado, ambos manifestados na trama. A análise se concentrará em explorar como as

⁴ Na narrativa bíblica, o conflito emerge quando Sara, incapaz de conceber, sugere que Abraão tenha um filho com Agar, sua serva. Após a concepção de Ismael, a relação entre Sara e Agar se deteriora, levando Agar a fugir. A tensão aumenta com a intervenção divina, quando um anjo instrui Agar a retornar, prometendo um futuro próspero para Ismael. O retorno de Agar e o nascimento subsequente de Isaac, filho de Sara, exacerbam as disputas, sublinhando as complexidades das dinâmicas familiares (Gênesis 16; 21, Almeida).

decisões de Thelma e as respostas emocionais dos outros personagens ilustram padrões de apego e a influência de um ambiente que Winnicott caracterizaria como "suficientemente bom".

Ao longo desta discussão, propõe-se discutir como "Amor de Mãe" oferece uma perspectiva contemporânea sobre dilemas milenares associados à maternidade substitutiva, refletindo sobre os impactos dessas decisões na psique individual e na dinâmica familiar. A narrativa da novela serve como uma representação para debater questões de sacrifício, responsabilidade parental e os direitos das mulheres dentro da sociedade.

Este segmento aborda os principais desafios emocionais, éticos e psicológicos enfrentados na gestação substitutiva na novela "Amor de Mãe". Através da análise de cenas chave, examinaremos como esses desafios impactam as relações entre os personagens envolvidos.

5.1 Cena 1

Antes de fazer a oferta, Thelma, profundamente tocada pela conversa que ouviu na sala de espera do hospital, compartilha suas intenções com Dra. Jane. Esta última, ciente do aneurisma de Thelma, a alerta sobre os riscos consideráveis envolvidos. Mesmo assim, Thelma, com uma mistura de determinação e preocupação, persiste na ideia, expressando um desejo quase desesperado em realizar seu tão desejado ato altruísta de ter um neto biológico. "Ao menos terei tentado", ela murmura, com um brilho de resolução e temor em seus olhos.

Enquanto isso, após uma lua de mel repleta de descobertas e felicidade, Camila e Danilo retornam ao aconchego do lar. Eles são calorosamente recebidos por Thelma, que, tocada pela alegria do casal, decide apresentar uma proposta surpreendente. Com um misto de determinação e receio, refletindo os conselhos médicos previamente discutidos com a Dra. Jane sobre os riscos associados ao seu aneurisma, Thelma oferece-se para ser a gestante substituta do casal. "É tão bom ver vocês felizes. Tenho uma proposta para vocês. Posso engravidar de um filho de vocês," ela propõe, esperançosa.

Figura 1 Thelma faz proposta de barriga solidária à Camila e Danilo



Fonte: Reprodução/Globoplay

Thelma, enfrentando uma situação que ativa seu apego ansioso, opta por se oferecer como gestante substituta, uma decisão que não apenas a coloca no centro das dinâmicas familiares, mas também levanta importantes questões éticas e médicas. Segundo a teoria do apego de Bowlby (1989), o padrão ansioso é frequentemente caracterizado pela busca de proximidade para mitigar a ansiedade de separação. Assim, Thelma recorre à gestação substitutiva como meio de manter uma conexão emocional contínua e simbiótica⁵ com seu filho e o futuro neto, apesar dos claros riscos para sua saúde.

Esta escolha, embora legalmente permitida, pois Thelma atende aos critérios de parentesco estabelecidos pelo Conselho Federal de Medicina (CFM, 2022), é complicada pela sua falta de transparência em relação ao aneurisma não revelado. A Dra. Jane, ao não impedir o procedimento apesar dos riscos conhecidos, destaca uma falha ética importante. Esse ato ressalta a tensão entre respeitar a autonomia do paciente e cumprir o dever médico de não causar dano, levantando questionamentos sobre o compromisso com as diretrizes éticas na prática médica.

Por outro lado, as implicações da decisão de Thelma se estendem para além de questões legais e éticas. Elas penetram profundamente na dinâmica emocional da família, especialmente na maneira como Danilo e Camila respondem à proposta. Danilo, inicialmente chocado com a proposta inesperada, responde com hesitação:

⁵ A simbiose é um conceito biológico que se refere à interação próxima e muitas vezes prolongada entre duas espécies diferentes de organismos, que resulta em benefícios mútuos ou para uma das partes (Bueno, 2007).

"Como assim, mãe? Que ideia maluca é essa?" A surpresa o deixa desconfortável, enquanto Camila, embora surpresa, considera a proposta mais seriamente. Em privacidade, Camila pondera: "Não fiquei brava dessa vez. É uma ideia louca, mas poderia ser uma maneira de termos nosso próprio filho." Ela expressa um desejo emocionante de ver em seu futuro filho uma combinação física dela e de Danilo: "Quero ver meu rostinho e seu rostinho nele."

Adicionalmente, a perspectiva de Camila sobre a gestação substitutiva reflete suas próprias lutas emocionais, como discutido por Prata e Cintra (2017). A perda anterior de um bebê influencia profundamente seu desejo de ter um filho biológico, refletindo não apenas uma busca por continuidade genética, mas também uma tentativa de superar um luto não resolvido. Sua expressão de querer ver "meu rostinho e seu rostinho" no bebê destaca a busca por uma conexão biológica e emocional, misturando esperança com ansiedade.

A reação de Danilo à surpreendente proposta de Thelma de se tornar gestante substituta reflete seu conflito emocional e as tensões sociais associadas a essa prática ainda estigmatizada. Seu questionamento, "Como minha mãe vai gerar meu filho?", não só reflete sua perplexidade, mas também destaca a perturbação nas fronteiras familiares tradicionais, mesclando os papéis de mãe e avó. Apesar de considerar a ideia insensata, a profundidade de sua preocupação revela as complexas dinâmicas emocionais em jogo. A mídia, segundo Freitas e Kruse (2019), muitas vezes idealiza a gestação substitutiva, omitindo esses conflitos, mas a novela "Amor de Mãe" oferece uma perspectiva mais realista e aprofundada, destacando os desafios éticos e emocionais envolvidos nesse processo.

5.2 Cena 2

Para compreender melhor a gestação substitutiva, o casal decide buscar mais informações. Eles se unem a um grupo de apoio, que esclarece os aspectos técnicos e emocionais do processo. Através dessa interação, eles se familiarizam com os desafios e procedimentos envolvidos, o que ajuda a aliviar algumas das preocupações iniciais de Danilo. Essa escolha, destacada por Silva (2019), não só aborda a gestação substitutiva como uma técnica médica, mas também como um fenômeno que transforma as concepções sociais e culturais de parentalidade. Este movimento oferece ao casal novas perspectivas frente às suas limitações reprodutivas, enquanto

se aprofundam em questões complexas de identidade e vínculo emocional, conforme descrito por Perelson (2013).

No entanto, é notável a ausência de cenas subsequentes na novela que mostrem o casal recebendo suporte psicológico contínuo após suas sessões no grupo. Essa falta de representação de acompanhamento psicológico pós-grupo sugere uma lacuna na narrativa e no cuidado com a saúde mental dos personagens, que enfrentam desafios emocionais e éticos significativos. Essa omissão destaca a necessidade de uma abordagem mais integrada na assistência a casais que escolhem a gestação substitutiva, enfatizando que o suporte não deve se restringir aos aspectos técnicos, mas também abranger o bem-estar emocional e psicológico de forma contínua.

A decisão de aceitar a proposta de Thelma surge após o grupo de apoio, marcando uma mudança significativa na disposição de Danilo e Camila em relação à gestação substitutiva. Em uma cena na cozinha, enquanto Thelma prepara algo especial para comemorar, Danilo e Camila finalmente expressam sua aceitação à proposta. "Decidimos aceitar sua oferta, mãe," diz Danilo, marcando um momento de reconciliação e comprometimento. Thelma, aliviada e emocionada, abraça ambos, sentindo uma mistura de gratidão e preocupação.

Figura 2 O aceite da proposta de barriga solidária



Fonte: Reprodução/Globoplay

A decisão de Thelma de carregar o bebê para Danilo e Camila reflete não apenas um impulso biológico, mas também uma resposta às normas culturais que valorizam a continuidade biológica e o papel materno. Silva (2019) sugere que o

desejo de maternidade é profundamente enraizado, muitas vezes emergindo inconscientemente desde a infância. Thelma demonstra um forte desejo maternal que vai além da maternidade biológica tradicional, desafiando as normas convencionais e redefinindo os papéis familiares.

Este momento ressalta a complexidade das relações familiares e o início de uma nova fase na vida do casal, enquanto também reflete a ausência contínua de apoio psicológico na narrativa, um aspecto crítico que poderia enriquecer ainda mais a representação das realidades enfrentadas por casais que passam pela gestação substitutiva.

5.3 Cena 3

Na sequência, uma consulta médica com a Dra. Jane é realizada, em que Thelma, Danilo e Camila expressam seu entusiasmo e curiosidade sobre o processo. De volta em casa, iniciam-se procedimentos para estimular a produção de óvulos, compartilhando expectativas positivas e cautela sobre os resultados. Este momento de esperança e expectativa reflete a confiança que Danilo e Camila depositam nos profissionais médicos e no processo. Contudo, esta confiança é baseada em uma compreensão incompleta da situação, uma vez que não estão cientes dos riscos significativos associados ao estado de saúde de Thelma, um fato oculto tanto por Thelma quanto pela Dra. Jane.

Figura 3 Consulta médica sobre a Gravidez Substitutiva



Fonte: Reprodução/Globoplay

A ocultação do diagnóstico de aneurisma de Thelma pode resultar em graves repercussões emocionais e psicológicas para todos os envolvidos, especialmente quando a verdade eventualmente vem à tona, podendo desencadear sentimentos de traição e preocupações sobre futuras decisões médicas e familiares.

No entanto, a atmosfera se torna tensa quando Thelma retorna para casa após a implantação dos embriões. A situação se complica ainda mais quando Durval, inesperadamente, revela a Danilo que Thelma tem um aneurisma não divulgado. Essa descoberta chocante traz uma onda de medo e traição, levando a um confronto intenso entre Danilo e Thelma. Danilo questiona Thelma sobre sua decisão de manter em segredo sua condição de saúde e os riscos significativos que isso implica para a gestação.

Essa descoberta instaura um confronto emocionalmente carregado entre mãe e filho. Este evento não só abala a confiança fundamental entre Thelma e Danilo, mas também impacta profundamente a dinâmica familiar, afetando as futuras interações entre Danilo, Camila e seu futuro filho. A teoria do apego de Bowlby (1998) sugere que a segurança emocional proporcionada pelos cuidadores é crucial para o desenvolvimento de relações saudáveis na vida adulta; assim, a confiança quebrada neste contexto ameaça a estabilidade emocional e a formação de vínculos seguros dentro da família.

Além disso, Silva e Germano (2015) argumentam que o vínculo afetivo, que é essencial para a subsistência e a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento saudável, se torna vulnerável quando a integridade desse relacionamento é comprometida. A ocultação do diagnóstico por Thelma desafia diretamente a robustez desse vínculo afetivo entre ela e Danilo, possivelmente levando-o a adotar uma atitude mais defensiva, o que pode prejudicar o desenvolvimento emocional estável de sua própria família e afetar negativamente as gerações futuras.

Por outro lado, o conflito interno de Danilo e Camila ilustra uma complexidade emocional significativa. Embora o desejo de se tornarem pais seja um sonho profundamente desejado pelo casal, a revelação da condição de Thelma gera uma ambivalência. Eles se encontram torcendo contra o sucesso do procedimento para proteger a vida de Thelma, evidenciando um dilema entre seu desejo de parentalidade e a responsabilidade ética de garantir a segurança de Thelma.

Essa ambivalência também ressoa com a concepção de D.W. Winnicott sobre o ambiente facilitador necessário para o desenvolvimento infantil. Segundo Winnicott (2003), a figura da "mãe suficientemente boa" é crucial não apenas durante a infância, mas também antes, ao garantir que o ambiente gestacional seja seguro e nutritivo. No caso de Thelma, essa segurança é comprometida, o que pode ter implicações para o ambiente emocional que circunda o bebê, mesmo antes de seu nascimento.

5.4 Cena 4

Ao encontrar a Dr. Jane no restaurante, Thelma não conseguia disfarçar sua ansiedade. Ela questionava sobre o resultado da transferência do embrião com uma preocupação tão evidente que era quase palpável. Isso demonstrava o profundo vínculo emocional que ela já havia desenvolvido com todo o processo.

Figura 4 Thelma confirma que está grávida



Fonte: Reprodução/Globoplay

No cenário do restaurante, a chegada de Jane atua como um gatilho para as preocupações de Thelma sobre a transferência do embrião. Este momento ilustra a função do apego como um mecanismo de busca por segurança em momentos de incerteza, conforme descrito por Bowlby o apego comportamental é caracterizado como um tipo de vínculo no qual o senso de segurança de alguém está estreitamente ligado à figura de apego (Bowlby, 1979/1997). Para Thelma, essa preocupação não é

apenas sobre o bem-estar físico do embrião, mas também sobre sua conexão emocional com o processo, sublinhando como seu sistema de apego ansioso está ativamente envolvido.

À medida que os dias avançam, Thelma, impulsionada por seu intenso envolvimento emocional, convoca Jane para realizar o teste de gravidez no restaurante, sublinhando sua necessidade de compartilhar esse momento crítico com uma pessoa de confiança. A revelação de um teste positivo desencadeia uma onda de alegria e emoção, refletindo não apenas a felicidade da família com a perspectiva de acolher um novo membro, mas também a intensidade do alívio de Thelma. Este desfecho evidencia a contínua busca de Thelma por segurança e suporte através de seus vínculos de apego, uma característica que molda profundamente suas interações e decisões.

De acordo com Winnicott (1965/2001), o período de dependência do bebê é crucial para o desenvolvimento de um vínculo afetivo saudável e a formação da personalidade. Thelma, ao assumir a responsabilidade de gestar o neto, posiciona-se não apenas como avó, mas como uma figura materna primária durante a gestação. Esse papel pode fortalecer o vínculo emocional entre ela e o bebê, refletindo a importância da "mãe suficientemente boa" que Winnicott descreve. A decisão de Thelma tem implicações significativas na dinâmica familiar, pois reconfigura não apenas os papéis tradicionais de avó e mãe, mas também os laços emocionais entre os membros da família. A gestação substituta introduz uma nova camada de complexidade e interdependência nas relações familiares, desafiando as normas convencionais e criando novas dinâmicas que precisam ser navegadas e compreendidas pelos envolvidos.

Thelma chega em casa e encontra Camila e Danilo na cozinha. Ao compartilhar a notícia positiva do teste de gravidez, eles vivenciam um momento de comunhão entre si. A descoberta sobre a possibilidade de amamentar trouxe à tona as emoções de Camila, mostrando a sensibilidade e a importância do apoio emocional de Danilo.

Danilo também mostra um forte comprometimento com Camila, oferecendo apoio contínuo durante o processo de gestação substitutiva. Sua participação ativa na preparação para a chegada do bebê e no apoio emocional a Camila ilustra uma tentativa de criar um ambiente facilitador, conforme descrito por Winnicott (1999). Isso é especialmente significativo considerando o estresse adicional causado pelas complicações médicas de Thelma. A preocupação de Danilo em envolver Camila nas

decisões e garantir que ela se sinta parte integral do processo de gestação destaca seu papel como parceiro de apoio, reforçando a importância de um vínculo afetivo forte entre os pais para o desenvolvimento saudável do bebê.

A decisão de Camila, a mãe biológica, de amamentar reflete não apenas uma necessidade biológica, mas também um profundo desejo de estabelecer e fortalecer o vínculo emocional com seu bebê. Esta intenção ressoa com as teorias de Winnicott (2000), que reconhece a amamentação como uma função biológica essencial e, mais significativamente, como uma experiência formativa crítica para a formação de um vínculo afetivo duradouro entre mãe e filho. A amamentação é crucial para o desenvolvimento da base emocional do bebê, proporcionando um ambiente de segurança e continuidade, elementos essenciais para um crescimento saudável. Assim, o período de amamentação emerge como um momento crucial não apenas para a nutrição física, mas também como uma oportunidade vital para o desenvolvimento de laços emocionais profundos entre a mãe e o bebê.

5.5 Cena 5

Consequentemente, Danilo e Thelma estão montando o quarto do bebê enquanto Camila está viajando. Eles decidem gravar um vídeo mostrando o progresso do quarto e enviar para Camila. Ao assistir ao vídeo, Camila sente-se excluída e chateada por não ter sido incluída nas decisões sobre o quarto do seu filho. Ela liga para Danilo, expressando sua tristeza e pedindo que nada mais seja feito até seu retorno. Danilo responde: "Entendo que já é complicado lidar com todas as incertezas de uma gravidez comum, e na nossa situação, os desafios são ainda maiores. Me desculpe, realmente não imaginei que você se sentiria assim".

Analisando esta situação sob a ótica de D.W. Winnicott (1960), que enfatiza a importância de um ambiente facilitador para o desenvolvimento saudável da criança, percebemos que a conexão emocional entre a mãe e o bebê é essencial desde os estágios iniciais. A exclusão de Camila no planejamento do quarto do bebê pode criar barreiras emocionais, prejudicando seu sentimento de conexão e pertencimento. Este elemento é vital, pois a participação da mãe biológica nas preparações é crucial para o estabelecimento de um vínculo afetivo seguro com o bebê.

Figura 5 Danilo e Thelma organizando o quarto do bebê sem Camila



Fonte: Reprodução/Globoplay

A reação de Camila ao vídeo não apenas reflete sua necessidade de estar envolvida, mas também ressalta a importância de que todas as partes interessadas — especialmente os pais biológicos — participem ativamente de todas as fases da preparação para a chegada do bebê. A resposta de Danilo, ao reconhecer a importância de incluir Camila nas decisões futuras, demonstra uma evolução na sua sensibilidade materna e é um exemplo prático dos princípios de cuidado e inclusão enfatizados por Winnicott (1960). Este ajuste na dinâmica familiar sublinha a necessidade de adaptar as práticas parentais para assegurar que o ambiente em que a criança será acolhida seja emocionalmente nutritivo e inclusivo, fortalecendo o vínculo entre mãe e filho e promovendo um desenvolvimento saudável.

Diante desses cenários, Danilo, ao reconhecer que não previu a reação de Camila ao ver o vídeo do quarto do bebê, evidencia a importância da empatia em relacionamentos durante momentos de mudança significativa. Conforme Prata e Cintra (2017) destacam, a gestação é uma fase de intensas transformações físicas, sociais e psicológicas que podem gerar sentimentos difusos na mulher. No caso de Camila, esses desafios são exacerbados pelo fato de ela não poder gestar o bebê, o que pode contribuir para sentimentos adicionais de inadequação ou perda. Isso intensifica a complexidade emocional de sua experiência, já que ela depende de uma gestação substitutiva para realizar o sonho de ter um filho biológico, enfrentando a ambivalência de desejar a maternidade sem participar diretamente do processo gestacional.

Danilo reconhece que a gestação substitutiva introduz desafios adicionais, acentuando as tensões emocionais devido à complexidade dos papéis entre a mãe biológica e a substituta. Como apontam Freitas e Kruse (2019), essa forma de gestação exige uma reestruturação da dinâmica familiar, impactando homens e mulheres em todas as etapas, desde a pré-gestação até o pós-parto. Este discernimento é essencial não somente para assegurar que Camila se sinta compreendida e suportada, mas também para manter a saúde emocional do casal e garantir um ambiente acolhedor para a chegada do bebê.

A habilidade de Danilo em responder às necessidades emocionais de Camila durante este período crítico é vital para a estabilidade e o bem-estar da família. Esse apoio emocional e a comunicação eficaz são cruciais em gestações complexas, pois ajudam a fortalecer o vínculo entre todos os envolvidos e a navegar pelas incertezas que tal arranjo implica.

5.6 Cena 6

Na cena que se desenrola na cozinha, após Danilo e Camila retornarem do cinema, eles debatem se devem descobrir o sexo do bebê somente no momento do nascimento. Camila, buscando uma conexão mais profunda com o processo gestacional, inicialmente ressalta a importância de conhecer o sexo do bebê. No entanto, após a discussão, ela se rende à ideia de aguardar até o nascimento, optando por uma experiência mais tradicional e surpreendente.

Esta decisão entre Camila e Danilo sobre o momento de descobrir o sexo do bebê carrega profundas implicações psicológicas e emocionais, destacadas especialmente no contexto de uma gestação substitutiva. De acordo com Bowlby (1989), ações como escolher o nome e preparar o quarto do bebê são essenciais para iniciar a formação de um vínculo afetivo ainda antes do nascimento. Winnicott (1960) complementa essa visão, enfatizando que o envolvimento ativo dos pais nessas decisões promove um ambiente facilitador que é vital para o desenvolvimento emocional e físico do bebê, permitindo-lhes exercer plenamente suas funções naturais de cuidado.

Para Camila, que não experimenta fisicamente a gravidez, saber o sexo do bebê antes do nascimento é percebido como uma forma de criar uma ligação mais palpável com a criança. Esta conexão pode ajudá-la a superar a distância física imposta pela

gestação substitutiva e a administrar sentimentos potenciais de desconexão ou inadequação. Esse engajamento é crucial para o bem-estar emocional de Camila e para fortalecer sua relação com o bebê. Assim, a decisão de quando descobrir o sexo do bebê ultrapassa uma simples preferência pessoal, tornando-se uma estratégia significativa para assegurar que Camila se sinta parte integrante e conectada ao processo de se tornar mãe.

Figura 6 - A descoberta do sexo do bebê



Fonte: Reprodução/Globoplay

5.7 Cena 7

Além disso, a tensão entre Thelma e Camila atinge um ponto crítico quando a bolsa de Thelma rompe prematuramente, marcando por conflito emocional entre elas. Esse incidente ocorre em um momento de crescente possessividade de Thelma, que começa a tomar decisões unilaterais e a tratar o bebê que gesta para Camila como se fosse seu próprio filho. Camila, sentindo-se cada vez mais marginalizada e desrespeitada em seu papel de mãe biológica, confronta Thelma, exigindo reconhecimento e participação nas decisões sobre o bebê.

Assim, Winnicott (2005), descreve a mulher grávida como alguém que passa a se preocupar intensamente com o bebê, focando nas suas necessidades em vez das suas próprias, o que ele chama de "preocupação materna primária". Thelma, ao se envolver na gestação substitutiva, deveria adotar esse comportamento. No entanto,

sua abordagem possessiva acaba por excluir Camila, distorcendo gravemente a dinâmica materna de uma maneira que prejudica a necessária conexão emocional entre Camila e o bebê.

Durante o parto, a exclusão de Camila do processo é um ponto de intensa tensão emocional. Apesar de ser a mãe biológica, ela é impedida de participar ativamente do parto, exacerbando seus sentimentos de alienação e isolamento. Paralelamente, a necessidade de Thelma por apoio emocional de Danilo durante o parto evidencia a vulnerabilidade de Thelma e a complexidade das relações emocionais em jogo.

Figura 7 A bolsa de Thelma se rompe após discussão com Camila



Fonte: Reprodução/Globoplay

A exclusão de Camila do processo de parto em um contexto de gestação substitutiva destaca uma preocupação significativa no que tange ao desenvolvimento de um vínculo afetivo saudável entre mãe e filho. A situação descrita viola princípios fundamentais da teoria do apego de Bowlby (1989), que enfatiza a importância do contato físico e emocional imediato entre mãe e bebê como fundamento para um vínculo seguro. Esse contato inicial é vital, pois, além de fortalecer a conexão emocional, ajuda na regulação das respostas fisiológicas e emocionais do bebê, fundamentais para seu desenvolvimento saudável.

A falta de presença de Camila no parto, crucial para o 'holding' que Winnicott (2005), descreve como essencial para o desenvolvimento saudável da criança, impede-a de fornecer o cuidado atento e adaptativo necessário. Isso não só aumenta

o estresse neonatal, mas também compromete a formação do vínculo afetivo entre mãe e filho. Além disso, a exclusão de Camila pode intensificar sentimentos de desconexão e ansiedade, que são agravados pela natureza da gestação substitutiva. A situação evidencia a necessidade crítica de políticas que garantam a inclusão e participação ativa da mãe biológica no parto, visando apoiar o desenvolvimento emocional e físico da criança e facilitar a formação de um vínculo seguro e saudável desde o início.

A resposta emocional de Thelma ao buscar Danilo como suporte durante seu trabalho de parto ilustra um aspecto clássico da teoria do apego de Bowlby (1989), onde a busca por segurança e conforto em momentos críticos evidencia a dinâmica do apego seguro. Thelma, ao demonstrar a necessidade de apoio emocional nesse momento desafiador, busca estabelecer conexões significativas para gerenciar o estresse e a ansiedade, refletindo uma tendência natural de buscar figuras de apego em períodos de vulnerabilidade.

Além disso, a interação entre Thelma e Danilo ressalta a importância do ambiente facilitador proposto por Winnicott (2000). Danilo, ao oferecer suporte emocional durante o parto, não apenas alivia a ansiedade de Thelma, mas também promove um espaço de segurança e cuidado. Este ambiente não só beneficia Thelma, mas também é crucial para o fortalecimento dos laços afetivos entre eles, estabelecendo uma base de confiança e suporte mútuo que é fundamental para o desenvolvimento saudável do vínculo entre os pais e o bebê. Por outro lado, a experiência de Camila, que se sente excluída durante o parto, introduz uma camada de complexidade na dinâmica familiar. A exclusão de Camila não apenas gera tensões emocionais significativas que podem afetar sua relação com Thelma e Danilo, mas também desafia a criação de um ambiente facilitador para todos.

Após o nascimento, Camila enfrenta desafios adicionais ao tentar estabelecer um vínculo de amamentação com o bebê, uma situação complicada pela presença constante e, muitas vezes, invasiva de Thelma. Apesar dos esforços para amamentar, usando medicamentos e bombas, o processo é dificultado pelo estresse emocional e cansaço físico de Camila, agravados pelas intervenções frequentes de Thelma. A tentativa de Camila para estabelecer a amamentação após o nascimento do bebê destaca-se como um momento crítico para a formação do vínculo mãe-filho, conforme discutido por Winnicott (2000). A amamentação não é apenas uma prática que beneficia a saúde física do bebê; ela também serve como um meio vital para fortalecer

a conexão emocional entre mãe e filho, criando uma base emocional estável que é crucial durante os primeiros estágios de desenvolvimento do bebê.

No entanto, a situação de Camila é complicada pela presença de Thelma, cujas intervenções frequentes e, muitas vezes, invasivas podem perturbar o ambiente necessário para uma amamentação bem-sucedida. Esta interferência pode aumentar o estresse emocional e o cansaço físico de Camila, dificultando o processo de vinculação com o bebê. O estresse e a fadiga não só comprometem a eficácia da amamentação, mas também podem afetar negativamente o desenvolvimento emocional do bebê.

A técnica de Indução da Lactação (IL), como descrita por Farhadi e Philip (2016, apud Fernandes et al., 2022), permite que mulheres não puerperais estimulem suas mamas para produzir leite, possibilitando a amamentação em casos de gestação substitutiva. Essa prática não apenas fornece benefícios nutricionais para o bebê, mas também fortalece o vínculo emocional entre mãe e filho, destacando a importância do contato físico e emocional no desenvolvimento saudável da criança, conforme os princípios de Winnicott (2000) sobre o cuidado materno.

Este cenário sublinha a complexidade e as especificidades da amamentação em gestações substitutivas, evidenciando a necessidade crítica de suporte emocional e acompanhamento psicológico. O envolvimento de Camila no processo de amamentação e a minimização de interferências externas são cruciais para criar um ambiente propício ao desenvolvimento emocional e físico do bebê, reforçando o vínculo mãe-filho e apoiando o princípio de que o cuidado materno é fundamental para o desenvolvimento inicial do bebê (Winnicott, 2000).

Quando a família retorna para casa com o bebê Caio, a influência de Thelma se mostra ainda mais problemática. Ela frequentemente desvaloriza os esforços de Camila e erroneamente chama o bebê pelo nome de Nelson, ampliando as tensões. Diante deste cenário desafiador, Danilo sugere que aluguem um apartamento para encontrar algum alívio da atmosfera opressiva. No entanto, Camila decide permanecer, planejando comprar seu próprio apartamento em breve, um reflexo das complexidades das decisões familiares que ela enfrenta e da necessidade de equilibrar relações interpessoais com objetivos de longo prazo.

A situação retratada destaca a importância do ambiente facilitador, conforme teorizado por Winnicott (2000), para o desenvolvimento saudável da criança. A presença de Camila é crucial para estabelecer um vínculo afetivo com o bebê Caio,

mas a interferência de Thelma gera tensão e complica esse processo. A tentativa de Danilo e Camila de mudar de ambiente reflete um esforço para criar um espaço mais saudável para a família. A decisão de Camila de ficar e comprar um apartamento próprio ilustra seu desejo de estabilidade e controle sobre o ambiente familiar, sublinhando a necessidade de suporte emocional e acompanhamento psicológico adequado para gestações de substituição e para a formação de vínculos seguros entre mãe e filho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da novela "Amor de Mãe" revela que a gestação substitutiva, embora ofereça soluções para problemas de infertilidade, carrega consigo desafios emocionais e psicológicos significativos para todos os envolvidos. Este estudo detalha como as experiências narradas na novela amplificam as vivências reais dos indivíduos em arranjos reprodutivos similares, destacando uma notável lacuna na literatura existente sobre as implicações emocionais dessa prática. A escassez de pesquisas sobre os impactos emocionais da gestação substitutiva impede a criação de estratégias eficazes de apoio psicológico, que são cruciais tanto durante o processo de gestação quanto no acompanhamento pós-parto.

As mulheres envolvidas nesta forma de gestação enfrentam múltiplos desafios, incluindo a confusão de papéis. A mãe biológica pode se sentir alienada do processo, lutando com a perda da experiência física da gravidez e possível desconexão do bebê. Mulher que gesta, por outro lado, pode vivenciar um intenso luto ao se separar do bebê após o nascimento, gerando sentimentos profundos de perda e tristeza. Além disso, os desafios interpessoais emergem frequentemente, exacerbados por expectativas e comunicações mal definidas entre as mães biológicas e gestante substituta, intensificando sentimentos de ciúme e competição. Há também a redefinição das dinâmicas familiares, exigindo adaptações que podem ser desafiadoras para todos os membros da família, afetando não apenas os pais e o bebê, mas também outros parentes próximos.

Para enfrentar esses desafios efetivamente, recomenda-se a implementação de estratégias de apoio psicológico robustas. É fundamental fornecer suporte contínuo através de terapia pré e pós-parto, focando na criação de um ambiente seguro para discussão aberta de sentimentos e preocupações. Programas de educação que

preparem todas as partes sobre os aspectos emocionais, legais e éticos da (GS), são igualmente importantes, assim como garantir que a mãe biológica esteja ativamente envolvida durante todo o processo para fortalecer seu vínculo com o bebê.

Diante desses desafios complexos e a necessidade de intervenções eficazes, é imperativo olhar além da ficção para entender melhor como a (GS), pode ser gerenciada na realidade com resultados positivos. É importante destacar que, embora a novela 'Amor de Mãe' apresente a (GS), de maneira dramática, com muitos desafios emocionais e conflitos, na vida real, quando este processo é conduzido respeitando todos os critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Medicina (CFM, 2022) e com o devido suporte psicológico, os resultados tendem a ser positivos. A aderência a um protocolo rigoroso que inclui avaliações psicológicas contínuas, comunicação clara e apoio constante pode não apenas prevenir muitos dos problemas mostrados na ficção, mas também promover uma experiência enriquecedora e positiva para todos os envolvidos. Essa abordagem ética e cuidadosa garante que a (GS), seja realizada de maneira segura e com respeito às necessidades emocionais de todos os participantes, resultando em um desfecho bem-sucedido e satisfatório.

Este trabalho sublinha a necessidade urgente de mais investigações que abordem especificamente os aspectos psicológicos da (GS). A realização de pesquisas empíricas aprofundadas não só enriquecerá a literatura psicológica, mas também fornecerá uma base sólida para o desenvolvimento de intervenções que suportem todas as partes envolvidas. Assim, enquanto a novela "Amor de Mãe" proporciona uma perspectiva dramatizada, é crucial que acadêmicos e profissionais de saúde mental tomem a iniciativa de conduzir estudos que possam realmente fundamentar as práticas de apoio implementadas, assegurando que a gestação de substituição seja conduzida de maneira ética, emocionalmente segura e sustentável.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 4. ed. São Paulo: Barieri, **Sociedade Brasileira de Bíblia Sagrada**, 2009.

BUENO, Francisco Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Editora FDT S.A., 2007.

BRUM, Evanisa Helena Maio de; SCHERMANN, Lígia. Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. 457-467, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/fwsCvHYQcRYbRyRsZyzP97D/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 mai. 2024.

BOWLBY, J. (1989). **Apego e perda**: apego. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1973).

BOWLBY, J. (1989). **Uma base segura**: Aplicações clínicas da teoria do apego. (S. Monteiro de Barros, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1988).

BOWLBY, J. (1997). **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1979).

BOWLBY, J. (2015). Formação e rompimento dos laços afetivos. Tradução de Álvaro Cabral. **Revisão de tradução Luis Lorenzo Rivera**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1979).

CAMPOS, Suzana Oliveira; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Infertilidade feminina e conjugalidade: revisão integrativa da literatura. **Rev. abordagem gestalt**. [online], 2021, vol.27, n.3, pp. 279-290. ISSN 1809-6867. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809. Acesso em: 21 abr. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.18065/2021v27n3.3>.

CARNEIRO, Julia. **Associação Brasileira de Reprodução Assistida. Mitos e verdades sobre a "barriga de aluguel"**. 20 de outubro de 2017. Disponível em: <https://sbra.com.br/noticias/127/>. Acesso em: 16 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Normas Éticas Para a Utilização de Técnicas de Reprodução Assistida. **Resolução CRM nº 2.320/2020**. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2022/2320_2022.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

FERNANDES, Luciane Cristina Rodrigues; SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira; CARMONA, Elenice Valentim. **Indução da lactação em mulheres nuligestas**: relato de experiência. Escola Anna Nery, [online], 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/FkfY7KZQD9LXx45pdx3hn4t/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GOMES, Adriana de Albuquerque. **Teoria do apego no contexto da produção científica contemporânea**. 2011. 285 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2011. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_da85cf82b5d3676a41b9967bf7e508dc. Acesso em: 16 out. 2023.

GOUVEIA, J.; GALHARDO, A.; CUNHA, M.; COUTO, M. Gestação de Substitui o: Aspectos Psicológicos - Uma Revisão da Literatura. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 18, n. 1, p. 248, 2016. ISSN 2182-8407. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/psd/v18n1/v18n1a20.pdfm>. Acesso em: 16 out. 2023.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 9.

OLIVEIRA, Aluisio Santos de. **Útero de substituição: a autonomia privada e o direito ao corpo**. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; COLLET, Neusa. Criança hospitalizada: percepção das mães sobre o vínculo afetivo criança-família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 95-102, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6p4HFnmxBxZQ8YJS487ck6x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mai. 2024.

OLIVEIRA, Elsa Dias. **A teoria do amadurecimento de D. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago, 2003. 344 p.

PERELSON, Simone. **Psicanálise e medicina reprodutiva: possíveis colaborações e indesejáveis armadilhas**. Psicologia USP, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 241–262, 2013. DOI: 10.1590/S0103-65642013000200004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/63406>. Acesso em: 12 mai. 2024.

PRATA, Alcimeri Kühl Amaral Veiga; CINTRA, Elisa Maria de Ulhôa. Apoio e acolhimento à mulher que se torna mãe: uma escuta psicanalítica. *Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 34-50, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SztyLyKMmgbDdMsRn6bWpry/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2024.

REDE GLOBO. **Amor de Mãe**. Direção de José Luiz Villamarim e escrita por Manuela Dias. Rio de Janeiro: Globo, 2019-2021. Novela em episódios. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/amor-de-mae/capitulo/todos-os-capitulos>. Acesso em: 16 out. 2023.

SCHMIDT, Eluisa Bordin; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. **Vinculação da gestante e apego materno fetal**. Paidéia (Ribeirão Preto), [S.L.], v. 19, n. 43, p. 211-220, ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/3x5SGZ739rRDM9Zmdxxmb5R>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, Maria Rosimere da Conceição; GERMANO, Zeno. Perspectiva psicanalítica do vínculo afetivo: o cuidador na relação com a criança em situação de acolhimento. **Psicol. Ensino & Form.**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 37-53, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612015000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 out. 2023.

SILVA, Susan Lusca da. **Desvendando a Gestação De Substituição: As Experiências Das Mulheres "Barriga Solidária"**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia. Porto Alegre, junho de 2019. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218065/001122455.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2023.

SOUZA, A. J. M. de; FREIRE, A. I.; SOUZA, F. B. M. de; ARAUJO, E. G. D. **Revisitando a hipótese de Bowlby**: teoria do apego, maturação neuroendócrina e predisposição para psicopatologias. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e3579119895, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9895. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9895>. Acesso em: 15 out. 2023.

VIANA, K. R. F.; KRUSE, M. H. L. **Gestação de substituição**: a família nos discursos da mídia escrita brasileira. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.l.], v. 28, e20180209, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/c75JW7YRcmQGkqS4YkCmnZQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2024.

WINNICOTT, D. (1999). **Os bebês e suas mães**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica de Maria Helena Souza Patto. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.

WINNICOTT, D. (2000). **Os Bebês e suas Mães**. São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1988).

WINNICOTT, D. (2005). **A família e o desenvolvimento individual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.